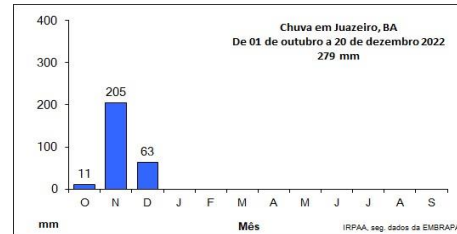
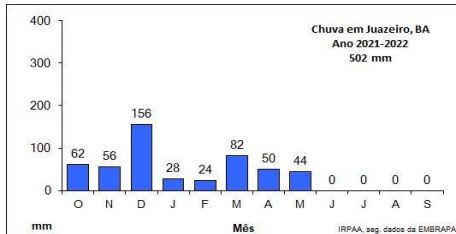
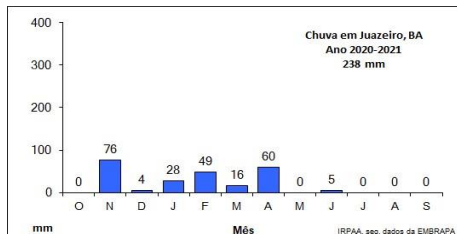


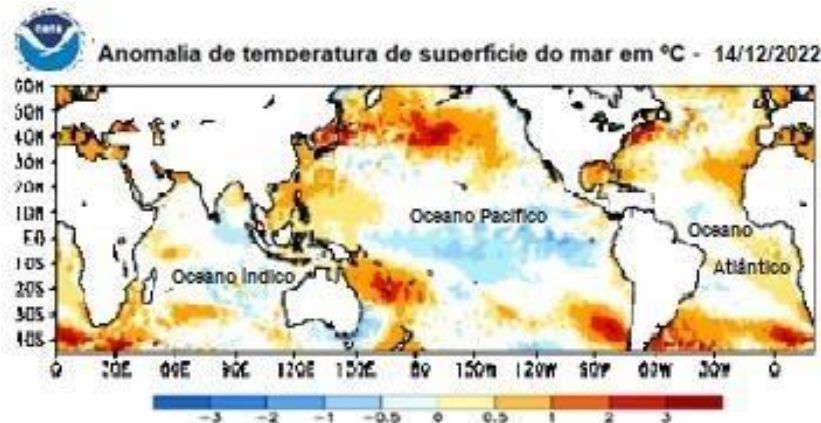
Previsão de chuva para os meses de janeiro, fevereiro e março (JFM) de 2023

Esta carta trata de três pontos: 1) A chuva no Semiárido em 2021 e 2022, 2) A continuidade do Fenômeno La Niña e 3) A previsão de chuva para os três primeiros meses de 2023.

1) A chuva no Semiárido de outubro de 2020 até dezembro de 2022:



Usamos aqui os dados da Estação Meteorológica de Mandacaru, Juazeiro, BA, coletados pela Embrapa Semiárido <http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/index.php?op=dadosmet> Os desenhos acima mostram os últimos três anos de chuva mensal em Juazeiro, BA. No ano 2020/21, choveu 238 mm. Este foi o último ano da grande seca que começou em 2012. No ano 2021/22 choveu 502 mm, distribuídos em oito meses dentro da média histórica de 1981 e 2010 que é de 511 mm. No ano 2022 de outubro até 20/12/2022 tivemos 279 mm de chuva. Nestes três meses já choveu o equivalente da média de chuva do ano inteiro dos últimos 10 anos que é de 292 mm (cf. Carta Nº 37 do ano passado).



2) A continuidade do acontecimento do Fenômeno La Niña e a temperatura da água da superfície do Atlântico Sul elevada:

O mapa ao lado publicado pelo Centro de Previsão do Clima do Serviço Americano de Meteorologia – CPC mostra a anomalia da temperatura da superfície dos oceanos.

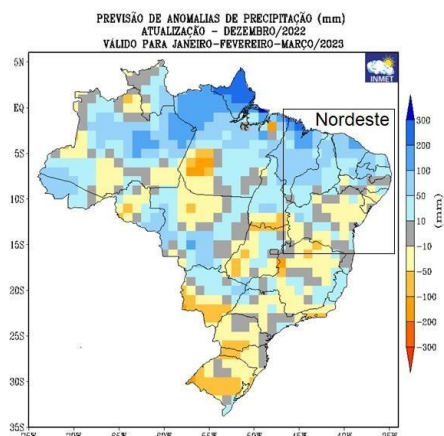
Olhamos primeiro o comportamento do **Oceano Pacífico**: A cor azul na região do Oceano Pacífico Equatorial na costa do Peru indica que a água da superfície é mais fria que o normal.

Isso significa o acontecimento do Fenômeno La Niña. La Niña geralmente traz chuvas acima da média para o Nordeste brasileiro.

Agora vamos olhar o **Oceano Atlântico**: A temperatura da superfície do mar no Oceano Atlântico Tropical atualmente é mais quente que na média, assim aumenta a evaporação acima da superfície do oceano e a umidade que chega depois pelos ventos ao Brasil e precipita como chuva. Os modelos de previsão do EL Niño / La Niña continuam apontando para a atuação da La Niña, pelo menos para os meses JFM 2023, desaparecendo até o final do primeiro semestre de 2023.

Os comportamentos dos dois oceanos juntos apontam para condições que poderão se tornar favoráveis à ocorrência de mais chuvas que normalmente sobretudo no norte da Região Nordeste em JFM 2023.

3) A previsão de chuvas nas regiões do Nordeste para o Trimestre JFM 2023 segundo o INMET:



A previsão climática sazonal do INMET – Instituto Nacional de Meteorologia para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2023 confirma a previsão do CPC e indica grande probabilidade de o total trimestral de chuva ocorrer acima da média para o Norte do Nordeste e normal ou ligeiramente abaixo da média no Sul do Nordeste (Bahia). <https://clima.inmet.gov.br/progp/0>

Este ano saímos da maior estiagem no Semiárido da qual se tem conhecimento. Muitos não acreditaram mais que poderia voltar um tempo “mais normal”, por ex. atribuindo às mudanças climáticas, tal prolongamento da estiagem, e por isso a hipótese de não retorno à normalidade. Um retorno da chuva em maiores volumes poderá contribuir para a prática de captação desta, já que muitas famílias por motivos diversos tiraram as calhas e bicas que captam água no telhado e conduzem-na para a cisterna.

Precisamos aprender a incluir a resiliência na Convivência com o Semiárido, seja num ano mais ou menos chuvoso. Nós do IRPAA estamos mais confiantes que 2023 seja um ano de sucesso na luta por um Semiárido mais justo e sustentável.